FATORES PREDITORES DE ÓBITO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NOS CAMPOS GERAIS

André Saad Cleto, Camila Marinelli Martins, Erildo Vicente Muller
E-mail do orientador: erildomuller@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina

Saúde Coletiva, Epidemiologia

HIV, AIDS, Epidemiologia, Óbito

Resumo

Apesar dos avanços no tratamento do HIV, PVHIV ainda enfrentam maior risco de comorbidades. Este estudo epidemiológico longitudinal em Ponta Grossa (PR) com 1205 PVHIV em tratamento antirretroviral analisou fatores associados à mortalidade, mostrando que sexo masculino, raça branca, não ter HAS e ter hepatite C foram fatores associados à maior mortalidade, com riscos de óbito 1,8, 2,5 e 2,6 vezes maiores, respectivamente.

Introdução

Cerca de 45 milhões de pessoas vivem com HIV (PVHIV) globalmente, com aproximadamente 490 mil casos no Brasil entre 2007 e 2023, incluindo 93.399 na região Sul. O tratamento antirretroviral (TARV) transformou o HIV em uma condição crônica, aumentando a longevidade das PVHIV. No entanto, esse aumento na sobrevida traz consigo um risco elevado de comorbidades cardiovasculares, infecções oportunistas e cânceres, além dos efeitos adversos da própria TARV (Ntsekhe; Baker, 2023). Diante desse cenário, este estudo visa identificar fatores preditores de óbito em PVHIV na região dos Campos Gerais, Paraná.

Materiais e Métodos

Foi conduzido um estudo epidemiológico longitudinal, com coleta de dados retrospectiva em Ponta Grossa, Paraná, envolvendo pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) em tratamento antirretroviral. A população do estudo incluiu indivíduos maiores de 18 anos atendidos no Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) do município. Critérios de exclusão foram gestantes e crianças. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor, orientação sexual e clínicas (comorbidades prévias, infecções oportunistas, carga viral, contagem de células CD4, adesão ao TARV, com a mortalidade como desfecho primário. Os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados utilizando o software R. Curvas de Kaplan-Meier foram utilizadas para analisar a sobrevida, e o Modelo de Cox foi aplicado para avaliar o Hazard Ratio (HR) e seus respectivos intervalos de confiança (IC). O nível de significância estatística foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Um total de 1205 pacientes participaram do estudo. A amostra foi composta majoritariamente por homens (56,5%), indivíduos de raça/cor branca (81,9%) e heterossexuais (71,3%). A principal via de transmissão do HIV foi a sexual (87,6%). As comorbidades e infecções prévias mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) (33,6%), sífilis (17,2%) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (2,6%). Após um período médio de acompanhamento de 6,95 anos, observou-se uma associação estatisticamente significativa entre mortalidade e os seguintes fatores: sexo masculino ($p = 0,023$ e HR 1,8 IC 1,1-3,0), raça/cor branca ($p = 0,016$), ausência de HAS ($p = 0,0016$ e HR 2,5 IC 1,4-4,4) e presença de hepatite C ($p = 0,037$ e HR 2,6 IC 1,1-6,4). Os resultados indicam um risco de óbito maior em homens e pessoas brancas, possivelmente refletindo fatores regionais, sociais e comportamentais específicos da população estudada. A coinfecção por hepatite C elevou a mortalidade, o que já era esperado devido ao efeito sinérgico das duas infecções. Surpreendentemente, a presença de HAS se associou a um menor risco de óbito, o que pode ser explicado por um viés de sobrevivência, onde pacientes hipertensos recebem acompanhamento clínico mais regular e intensivo, levando a um melhor controle de sua saúde geral.

Conclusão ou Conclusões

Os resultados deste estudo indicam que o risco de óbito em PVHIV na região dos Campos Gerais é significativamente influenciado por fatores sociodemográficos e comorbidades. Homens, indivíduos de raça/cor branca, aqueles que não possuem HAS e pacientes com hepatite C apresentaram um risco aumentado de mortalidade. Esses achados ressaltam a importância de estratégias de prevenção e cuidado direcionadas a grupos específicos de PVHIV, considerando suas particularidades e contextos sociais. O acompanhamento clínico regular e a atenção às comorbidades são essenciais para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dessa população.

Agradecimentos

Agradeço aos profs Dr Erildo Vicente Muller e Dra Camila Marinelli Martins pela orientação neste trabalho.

NTSEKHE, M; BAKER, J. V. Cardiovascular Disease Among Persons Living With HIV: New Insights Into Pathogenesis and Clinical Manifestations in a Global Context. **Circulation**, v. 147, p. 83-100, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.122.057443